

## VARIAÇÃO SEMÂNTICO-LEXICAL NO PORTUGUÊS BRASILEIRO: FENÔMENOS ATMOSFÉRICOS NOS DADOS DO ATLAS LINGUÍSTICO DO BRASIL – BAHIA E PARANÁ

Genivaldo da Conceição Oliveira (UFRB)<sup>1</sup>

### RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo fornecer um melhor entendimento sobre o Português Brasileiro, limitado às cidades que fazem parte do Atlas Linguístico do Brasil (ALiB) na Bahia e no Paraná. O *corpus* usado neste estudo é um extrato dos dados do ALiB, relativo aos estados da Bahia e do Paraná e consiste das questões 7, 8, 9 e 10 do Questionário Semântico-Lexical (QSL), que se referem à área semântica *fenômenos atmosféricos*. Utilizamos o método geolinguístico para a análise espacial dos dados e baseamos nosso estudo em princípios teóricos da Dialetoлогия e Lexicologia. Examinamos a presença ou ausência de Africanismos, Indigenismos e palavras estrangeiras em ambos os estados. Damos ênfase ao aspecto diatópico. Substantivos, incluindo sintagmas nominais, representam a maioria dos itens lexicais encontrados. Este estudo comparativo em ambos os estados: (i) mostra coincidências em ambas as áreas; (ii) apresenta diferenças.

**Palavras-chave:** Dialetoлогия. Lexical. Português Brasileiro.

### ABSTRACT

This research aims at providing better understanding about the Brazilian Portuguese, limited to the cities that are part of the Linguistic Atlas of Brazil (ALiB – Atlas Linguístico do Brasil) in Bahia and Paraná. The *corpus* used in this study is an extract of data from ALiB, related to the states of Bahia and Paraná, consisting of questions 7 to 10 of the Semantic-Lexical Questionnaire (QSL – Questionário Semântico-Lexical), which refer to the semantic area atmospheric phenomena. We use the geolinguistic method for the spatial analysis of data and base our study on theoretical principles of Dialectology and Lexicology. We investigate the presence or absence of Africanism, Indigenism and foreign words in both states. We focus on the diatopic aspect. Most of the lexical items found are nouns, including noun phrases. This comparative study on both states: (i) shows coincidences in both areas; (ii) points out differences.

**Keywords:** Brazilian Portuguese. Dialectology. Lexical.

### INTRODUÇÃO

As línguas tendem a alterar-se por diversas razões e as alterações são mais expressivas quando uma língua é transplantada de uma região para outra. Um

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

exemplo disto são as línguas românicas oriundas do Latim. Estas línguas, por sua vez, quando trazidas pelos colonizadores para o novo mundo, diferiam da variedade falada nas metrópoles de origem, como o francês transplantado para o Canadá e o português trazido para o Brasil.

Descoberto em 1500, o Brasil só começou propriamente a ser colonizado em 1534 com o regime das capitanias hereditárias. A partir desta data tem-se a efetiva introdução da língua portuguesa.

Como é sabido e assinalam diferentes autores, a língua portuguesa no Brasil, no curso da sua história, vem passando por muitas modificações, realidade para a qual, nos meados do século XX, já chamava a atenção de Nascentes (1953, p. 9-10) ao registrar que:

A língua portuguesa no Brasil sofreu grandes alterações porque teve de ser aprendida por homens de duas raças que falavam línguas de estrutura inteiramente diversa do tipo flexional. O índio foi o primeiro que aprendeu o português; é natural, pois foi o povo autóctone. Só mais tarde aparece o outro fator etnográfico, o negro. [...] A escravidão vermelha precedeu à negra e daquela já se fala em 1531, quando Martim Afonso concedeu a Pedro de Góis permissão de levar para Europa dezessete escravos índios; mas desde cedo na capitania de S. Vicente são escravos negros que trabalham na agricultura da cana.

Podemos ver que o falar brasileiro, apesar de sua relativa uniformidade, apresenta variação bem características e os estudos dialetológicos, calcados na perspectiva da Geografia Linguística, ajudam-nos a entender esta variação.

## **ESTUDOS DIALETOLÓGICOS**

A Dialetologia identifica, descreve e situa os usos diferentes em que a língua varia de acordo com sua disposição espacial, histórica e sociocultural, respondendo a um pensamento mais amplo, pois, como afirma Cardoso (2010, p.27),

O interesse pelo estudo da diversidade de usos da língua e a evidência de certa preocupação universal com as diferenças dialetais perpassam a história dos povos em todos os momentos, ora como simples constatação, ora como instrumento político, ora como mecanismo de descrição das línguas.

A Dialetoologia era vista nos seus primórdios sob uma perspectiva preponderantemente diatópica. Os primeiros estudos dialetológicos eram predominantemente focalizados dentro de um espaço e tinham uma abordagem monodimensional. Aos poucos, a monodimensionalidade foi perdendo sua hegemonia para um estudo mais pluridimensional. De acordo com Cardoso (2010, p. 15), “a Dialetoologia é um ramo dos estudos linguísticos que tem por tarefa identificar, descrever e situar os diferentes usos em que uma língua se diversifica, conforme a sua distribuição espacial, sociocultural e cronológica”. Podemos afirmar que o estudo dialetológico obedece a três passos importantes: identificar, descrever e situar a variação linguística. Após a realização do primeiro passo, que é a identificação do fenômeno linguístico, passa-se a descrevê-lo fazendo o levantamento das variantes. Descrever é enumerar as variantes lexicais possíveis e que tenham o mesmo valor de verdade. Como há formas variantes de dizer o mesmo, como em *macaxeira*, *aipim* e *mandioca*, a Dialetoologia inventaria, sistematiza e descreve estas variações.

#### VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

Formas linguísticas em variação estão presentes em todas as comunidades de fala. Estas formas são chamadas de variantes que são, na verdade, maneiras diferentes de falar a mesma coisa no mesmo contexto e com o mesmo valor de verdade. Estas variantes, por sua vez, estão sempre competindo dentro da comunidade de fala à qual pertencem. Desta maneira, temos as variantes padrão e não padrão, aquelas que são conservadoras contra as que são inovadoras e finalmente as variantes que recebem algum tipo de estigma em oposição àquelas de prestígio. Geralmente, uma variante padrão é considerada conservadora e possui maior importância sociolinguística dentro da comunidade. Em contrapartida, uma variante inovadora tende ser não-padrão e é, portanto, estigmatizada pelos falantes da comunidade a que pertence. A título de ilustração, trazemos a presença do segmento fônico /s/ como marca de plural no sintagma nominal que é a forma padrão, conservadora e, portanto, de prestígio. Ao passo que a não marcação do plural /s/ no sintagma nominal é estigmatizada.

Tarallo (1997) comenta que nem tudo que varia sofre mudança e que toda mudança linguística pressupõe variação uma vez que mudança é variação. Para

Coseriu (1979, p. 64), a língua não muda completamente, porque se refaz. O falante não cria integralmente a sua expressão, mas utiliza o sistema que lhe é oferecido pela comunidade, além disso, aceita também a realização que a norma tradicional lhe fornece. Ele não inventa totalmente sua expressão, mas utiliza modelos anteriores porque este indivíduo é um ser histórico e porque a língua pertence a sua historicidade. Isto quer dizer que a expressão que é usada pelo falante tem uma história que a precede.

### **ALGUNS ASPECTOS HISTÓRICOS E GEOGRÁFICOS SOBRE A BAHIA E O PARANÁ**

A Bahia se localiza no sul da região nordeste do Brasil, limitando-se ao leste pelo oceano Atlântico, ao norte com Sergipe, Alagoas, Pernambuco e Piauí, ao sul com os estados de Minas Gerais e Espírito Santo e oeste com Goiás e Tocantins.<sup>2</sup>

O território baiano começou a se estruturar pela faixa costeira, ainda no século XVI, partindo da cidade de Salvador e das vilas de Porto Seguro e de São Jorge dos Ilhéus. Ramos (2008) afirma que, a partir desses três primeiros núcleos de povoamento, avançou-se pelo litoral em direção ao Norte e ao Sul, com isso começaram surgir outros núcleos populacionais em torno dos engenhos de açúcar e de pequenas propriedades de criação de gado.

Ramos (2008) assegura que apenas cinco dos 417 municípios baianos atuais têm nomes de procedência africana. Estes municípios têm nomes vinculados às línguas bantu: Gandu, Caculé, Candiba de origem Kimbundo e Gongoji, Maiquinique de origem Kikongo. Acrescenta que apenas Mulungu do Morro tem nome luso-africano, o que representa 1,44% do total e traz este dado com surpresa uma vez que a Bahia é o estado brasileiro com maior percentual de população afro-descendente e com maior influência cultural africana do Brasil e Salvador, a capital do estado, a cidade que concentra a maior população negra ou afro-descendente fora da África. Contudo, declara que anteriormente a 1940, não havia municípios baianos com nomes de origem africana, mas havia povoados, como Mocambo e Berimbau, ambos de origem Kibundo.

---

<sup>2</sup> <<http://www.brasilrepublica.com/bahia.htm>> consultado em 16 nov. 12.

O Paraná se localiza no Sul do Brasil, limitando-se ao norte com o estado de São Paulo, a leste com o oceano Atlântico, ao sul com o estado de Santa Catarina e a oeste com o estado do Mato Grosso e com as repúblicas do Paraguai e Argentina.<sup>3</sup>

Aguilera (2002), fundamentada em Cardoso e Westphalen (1986), afirma que a história do Paraná compreende a composição de três comunidades regionais:

O Paraná Tradicional, que se esboçou no século XVII, com a procura do ouro, e se estruturou no século XVII sobre o latifúndio campeiro dos Campos Gerais, com base na criação e comércio do gado e, mais tarde, nas atividades extrativistas e no comércio exportador da erva-mate e da madeira, e as do Paraná Moderno, já no século XX, sendo as do Norte, com a agricultura tropical do café e que, a princípio, pelas origens e interesses históricos, ficou mais diretamente ligada a São Paulo, e a do Sudoeste e Oeste, dos criadores de suínos e plantadores de cereais que, pelas origens e interesses históricos, ficou a princípio mais intimamente ligada ao Rio Grande do Sul. (AGUILERA, 2002, p. 19).

Aguilera (2002), fundamentada em Ferreira (1999), afirma que, antes da chegada dos europeus, várias tribos indígenas habitavam o solo paranaense. Dentre as tribos da nação Tupi, existiam os guarani, habitantes de todo o sertão entre os rios Paranapanema, Paraná, Tibagi e Iguaçu; os carijó, no litoral e os tingui, nos campos de Curitiba.

## METODOLOGIA

Este trabalho fundamenta-se na metodologia e no *corpus* do Atlas Linguístico do Brasil (ALiB) no que tange à área semântica fenômenos atmosféricos do Questionário Semântico-lexical (QSL). Neste estudo analisamos a variação diatópica, seguindo os passos da Geolinguística.

A escolha do campo semântico fenômenos atmosféricos, compreendendo as questões 7, 8, 9 e 10 foi feita por ser uma área possível de ser recoberta por uma investigação sistemática e de cunho geolinguístico. Ao iniciarmos pesquisas com dados do Atlas Linguístico do Brasil em 2011, detectamos que não havia estudos nessa área. Naquele momento, pareceu-nos importante trazer à tona dados do ALiB

---

<sup>3</sup> Atlas Linguístico do Paraná. Vol. I. p. 21

não explorados ou pouco explorados. Desde então, temos buscado seguir este procedimento metodológico. Portanto, a decisão de focar nossas pesquisas nesse recorte não nos parece exigir qualquer justificativa científica. O objetivo é ampliar o conhecimento dos dados do Atlas Linguístico do Brasil, e conseqüentemente ampliar o conhecimento do Português Brasileiro.

## **CORPUS**

O *corpus* está constituído pelas respostas às questões 7, 8, 9 e 10 do Questionário Semântico Lexical do Atlas Linguístico do Brasil aplicado em 22 cidades na Bahia e 17 no Paraná. Na Bahia, há um total de 92 informantes dos quais oito estão na capital e 84 no interior. Do mesmo modo, o Paraná tem um total de 72 informantes dos quais 64 estão no interior e oito na capital. Para a constituição do *corpus* partimos da leitura e exame das transcrições de todas as questões de 7 a 10 do QSL<sup>4</sup>, complementadas pela audição dos registros dos inquiridos linguísticos considerados.

## **LOCALIDADES DA BAHIA**

As localidades da Bahia, que perfazem o total de 22 pontos, estão assim distribuídas em suas mesorregiões:

- **Mesorregião Centro Norte Baiano** – Itaberaba (090)<sup>5</sup>, Jacobina (086), Irecê (085);
- **Mesorregião Centro Sul Baiano** – Caetité (096), Itapetinga (100), Jequié (095), Seabra (089), Vitória da Conquista (098);
- **Mesorregião Extremo Oeste Baiano** – Barreiras (087), Santana (092);
- **Mesorregião Metropolitana de Salvador – Capital** – Salvador (093), Santo Amaro (091);
- **Mesorregião Nordeste Baiano** – Alagoinhas (088), Euclides da Cunha (083), Jeremoabo (082);

---

4 Servimo-nos das transcrições realizadas pelas equipes do Projeto ALiB na Bahia e no Paraná, no que concerne a dados das capitais e do interior.

5 O número entre parênteses refere-se ao atribuído à localidade na rede de pontos do ALiB.

- **Mesorregião Sul Baiano** – Caravelas (102), Ilhéus (099), Santa Cruz de Cabralia (101), Valença (094);
- **Mesorregião Vale São-Franciscano da Bahia** – Barra (084), Carinhanha (097), Juazeiro (081).

## LOCALIDADES DO PARANÁ

O conjunto de localidades do Paraná, que perfaz o total de 17 pontos, está assim distribuído em suas mesorregiões:

- **Mesorregião Centro Ocidental Paranaense** - Campo Mourão (212), Terra Boa (209);
- **Mesorregião Centro Oriental Paranaense** – Pirai do Sul (214);
- **Mesorregião Centro-sul** – Guarapuava (219);
- **Mesorregião Metropolitana de Curitiba – Capital** – Curitiba (220), Adrianópolis (216), Lapa (222), Morretes (221);
- **Mesorregião Noroeste Paranaense** – Nova Londrina (207), Umuarama (210);
- **Mesorregião Norte Central Paranaense** – Cândido de Abreu (213), Londrina (208);
- **Mesorregião Norte Pioneiro Paranaense** – Tomazina (211);
- **Mesorregião Oeste Paranaense** – São Miguel do Iguaçu (217), Toledo (215);
- **Mesorregião Sudeste Paranaense** – Imbituva (218);
- **Mesorregião Sudoeste Paranaense** – Barracão (223).

## INFORMANTES

Em cada ponto de inquérito no interior dos dois estados foram entrevistados quatro informantes, dois homens e duas mulheres em duas faixas-etárias (18-30 anos e 50-65 anos). Nas capitais dos estados foram entrevistados oito informantes, quatro dos quais têm nível universitário. Como é de praxe na pesquisa geolinguística, os informantes são naturais da localidade sob investigação onde o inquérito foi realizado e filhos de pais também da mesma localidade ou mesma área linguística.

Os informantes deste trabalho, que integram o corpo de informantes do ALiB, têm as seguintes características: (i) são naturais da localidade perscrutada, têm pais desta mesma localidade e não devem ter se ausentado dela por períodos longos durante sua vida, evitando-se informantes cujas profissões requerem deslocamentos frequentes, como comissários de bordo ou caminhoneiros; (ii) os mais jovens têm idade compreendida entre 18 e 30 anos e os mais velhos entre 50 e 65 anos; (iii) são, em representação equitativa, do sexo masculino e feminino; (iv) devem ser alfabetizados com ensino fundamental completo ou incompleto nas cidades do interior, e, nas capitais, quatro dos oito informantes têm que possuir nível universitário.

## QUESTIONARIO

O *corpus* desta pesquisa se fundamenta nos dados originados da aplicação do Questionário Semântico-Lexical (QSL) integrante dos *Questionários 2001* (COMITÊ Nacional, 2001) e constituído de 207 questões divididas em quinze áreas semânticas das quais selecionamos a área semântica fenômenos atmosféricos. O questionário semântico-lexical, diferentemente do que ocorre com outros tipos de questionário como o fonético-fonológico, busca a obtenção de um leque maior de informação sobre as possibilidades de ocorrências de itens lexicais que recubram o mesmo conceito.

O resultado da análise dos itens lexicais referentes às questões 7 a 10 do QSL é apresentado no capítulo que trata da análise de dados. A análise aborda uma visão diatópica de uso das lexias encontradas.

No quadro 1, disposto em quatro colunas, apresentamos o conjunto de questões utilizadas, com a seguinte distribuição: a primeira coluna mostra o número da questão; a segunda exibe o item semântico-lexical que se busca; a terceira coluna indica a maneira como foi formulada a pergunta; e, finalmente, na quarta vem indicada a área semântica a que se refere cada pergunta.

Quadro 1 Questões utilizadas na pesquisa

07	<b>REDEMOINHO (DO VENTO)</b> ...	O vento que vai virando em roda e levanta poeira, folhas e outras coisas leves?	<b>FENÔMENOS ATMOSFÉRICOS</b>
08	<b>RELÂMPAGO...</b>	Um clarão que surge no céu em dias de chuva?	
09	<b>RAIO...</b>	Uma luz forte e rápida que sai das nuvens, podendo queimar uma árvore, matar pessoas e animais, em dias de mau tempo?	
10	<b>TROVÃO...</b>	O barulho forte que se escuta logo depois de um _____(cf. item 9)?	

### ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo apresentamos a descrição e análise dos dados, estruturadas em itens que priorizam a perspectiva diatópica. Este capítulo apresenta-se como o mostramos a seguir:

- I. Análise dos dados das duas capitais Salvador e Curitiba.
- II. Análise dos dados das cidades do interior da Bahia e Paraná separados por mesorregiões.
- III. Estudo comparativo dos resultados obtidos por estado.

### SALVADOR E CURITIBA

Apresentamos neste item os dados coletados em Salvador e em Curitiba, agrupados segundo a área semântica e exibido no quadro 2. A análise se inicia com o exame dos dados destas duas capitais.

Na construção do quadro, seguiram-se os seguintes critérios:

- Os códigos que identificam cada ponto – 093 para Salvador e 220 – para Curitiba estão registrados na segunda coluna;
- O número de informantes que emitiram a resposta vem indicado após o número que identifica a capital;
- As linhas sólidas são usadas para indicar a não existência de registros.

Quadro 2 - Denominações para fenômenos atmosféricos em Salvador e em Curitiba

QUESTÃO	SALVADOR (093)– CURITIBA (220)	SALVADOR (093)	CURITIBA (220)
07	Redemoinho (093-8/220-8)		
08	Relâmpago (093-6/220-7) Raio (093-1/220-1)		Fuzil (1)
09	Raio (093-7/220-8)		
10	Trovão (093-6/220-8)		

A primeira questão desta subárea semântica apura as denominações ocorrentes para o conceito *o vento que vai virando em roda e levanta poeira, folhas e outras coisas leves*. A resposta fornecida por todos os informantes do ponto 093 e do ponto 220 foi *redemoinho*. Para *um clarão que surge no céu em dias de chuva* houve 16 ocorrências e os informantes forneceram sem variação diatópica os itens *relâmpago* e *raio*. *Relâmpago* foi dito por seis informantes em Salvador e sete informantes em Curitiba. *Relâmpago* representa 81,2% das ocorrências para a questão oito. *Raio* apresenta produtividade muito baixa para esta questão. Recebeu dois registros: um no ponto 093 pelo informante 7 e um no ponto 220 pelo informante 3. *Raio* representa 12,5% das ocorrências. O informante 220/4 também apresentou o substantivo *fuzil* e o verbo *fuzilando* para indicar *um clarão que surge no céu em dias de chuva*. *Fuzil* representa 6,2%. Com relação a *uma luz forte e rápida que sai das nuvens, podendo queimar uma árvore, matar pessoas e animais, em dias de mau tempo* houve 15 ocorrências da lexia *raio* das quais sete foram no ponto 093 e oito no ponto 220. *Raio* representa 100% das ocorrências. Entretanto, o informante 093/5 salienta que para ele não há diferença entre *raio* e *relâmpago*. Porém, o item *relâmpago* não foi registrado na tabela. Um informante não respondeu no ponto 093.

A questão 10 apura denominações para *barulho forte que se escuta logo depois de um raio*. Houve 14 ocorrências de *trovão*, fornecido por seis informantes de Salvador e por todos os oito informantes de Curitiba. *Trovão* representa 100% das ocorrências. Dois informantes no ponto 093 não responderam. Para a questão 10 as capitais não apresentaram variação.

## O INTERIOR DA BAHIA

Nesta seção, apresentamos uma análise das ocorrências registradas nas 7 mesorregiões da Bahia, de acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Trazemos aqui os resultados desta análise, como um todo, sob o ponto de vista diatópico. Como fizemos com as duas capitais, mencionamos os resultados para cada questão indicando um percentual que inclui todas as mesorregiões do estado.

A questão 7 contou com 75 ocorrências e 10 abstenções. A variante com maior produtividade foi *redemoinho* com 70 registros, o que representa 93,4% do total. Foram ainda documentadas *corrupio* e a expressão *pé de vento* com uma ocorrência cada, e *ventania* com três, respectivamente 1,3%, 1,3% e 4% do total. A questão 8 obteve 79 ocorrências das quais *relâmpago* representa 100% do total. Houve 5 abstenções para esta questão, ou 6% do total de 84 informantes. A questão 9 contou com 82 ocorrências e 8 abstenções. Vale a pena salientar, novamente, que alguns informantes forneceram mais de uma resposta para esta pergunta, fato que aconteceu com outras questões. Para ilustrar este fato, trazemos o informante 092/4 que nos forneceu as lexias *raio*, *corisco* e *faisca* como resposta. *Raio* foi a variante mais produtiva com 60 registros e representa 73,2% das ocorrências. *Corisco* vem em seguida com 19 ocorrências, portanto, 23,2% do total e *faisca* com apenas três ocorrências corresponde a 3,6%. Houve 82 ocorrências para a questão 10 e o número de abstenções foi baixo, apenas em dois informantes. A lexia *trovão* aparece com preponderância nas 7 mesorregiões da Bahia com 75 registros e significa 91,5% das ocorrências. Para alguns informantes, *trovão* e *trovoada* se afiguram intercambiáveis. Tivemos 7 registros da variante *trovoada* o que representa 8,5% das ocorrências.

## INTERIOR DO PARANÁ

Neste item, passamos à descrição dos dados referentes às cidades do interior do Paraná agrupadas em 10 mesorregiões, de acordo com o IBGE.

Para a questão 7, a única resposta documentada foi *redemoinho* nas 16 localidades, registrando-se apenas nove (14%) abstenções. Para a questão 8, foram registradas 55 ocorrências das quais 54 se referem a *relâmpago*, representando 98,2% do total das ocorrências, enquanto *fuzil* representa 1,8% com apenas um

registro. Houve nove abstenções (14%) para a questão 8. A questão 9 apresenta 60 ocorrências e quatro abstenções (6,2%). *Raio* aparece hegemonicamente no interior do Paraná com 57 registros o que lhe dá *status* de variante mais produtiva para a questão 9 representando 95% do total. *Fuzil*, ocorre sob duas variantes fonéticas – fuzil (inf. 221/3) e fuzilo (infs. 218/2-4) – e é a segunda lexia que aparece como resposta para esta questão, contudo com apenas três registros, ou seja, 5% do total das ocorrências. A questão 10 apresenta 58 ocorrências e seis abstenções (9,3%). *Trovão* é a variante mais produtiva com 54 registros, o que representa 93,2% do total. Quatro informantes forneceram *trovoada* como resposta para esta pergunta. Para alguns deles *trovão* e *trovoada* significam a mesma coisa. Trovoada representa 6,8% do total das 58 ocorrências.

### ESTUDO COMPARATIVO DOS RESULTADOS OBTIDOS POR ESTADO

Descritas as realidade da Bahia e do Paraná, neste item procuramos analisar, de forma comparativa as duas áreas estudadas. O Quadro 3 mostra as lexias e expressões fraseológicas coincidentes nas cidades do interior da Bahia e Paraná, bem como lexias fornecidas apenas por informantes do interior da Bahia ou do interior do Paraná.

Quadro 3 – Coincidências e diferenças entre Bahia e Paraná

QUESTÕES	BAHIA/PARANÁ	BAHIA	PARANÁ
07	Redemoinho	Corrupio, ventania, pé de vento	_____
08	Relâmpago	_____	Fuzil
09	Raio	Faísca, corisco	Fuzil
10	Trovão, trovoada	_____	_____

As lexias ou expressões fraseológicas coincidentes na Bahia e no Paraná são aquelas geralmente de maior produtividade dentro das mesorregiões baianas e paranaenses. As formas que representam variação diatópica normalmente receberam um número menor de registros comparados com as variantes que não apresentam variação e estão distribuídas por todas as regiões de ambos os estados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciarmos este estudo imaginávamos encontrar diversos africanismos no léxico documentado na Bahia por razão dos diversos povos africanos que co-habitaram com os portugueses e indígenas por alguns séculos durante o comércio transatlântico de escravos negros e por conta da enorme população afro descendente oriunda desse processo de escravidão. Da mesma maneira, pensávamos encontrar vários estrangeirismos no Paraná por conta das várias levas imigratórias que adentraram o estado no início do século XX. Considerávamos, também, a probabilidade de encontrar muitos indigenismos em ambos os estados pela forte presença do índio na formação da população brasileira. No entanto, no tocante à etimologia das variantes registradas nessas áreas semânticas consideradas, não se cumpriu nossa expectativa. As variantes que têm origem no latim representam 100% do total ficando evidente o não registro de africanismos, indigenismos e estrangeirismos pelo menos nesse extrato do *corpus* do ALiB.

Verificamos que no plano da análise diatópica, podemos destacar como resultado mais relevante o fato de a distribuição das variantes terem um caráter mais homogêneo do que heterogêneo considerando os dados de Salvador e Curitiba bem como de todas as cidades do interior dos dois estados.

## REFERÊNCIAS

AGUILERA, Vanderci de Andrade. **Tupinismos lexicais no português brasileiro: trilhas e traços no Paraná**. Sonderdruck aus Ex oriente lux – Festschrift für Eberhard Gartner zu seinem 60. Geburtstag. Herausgegeben von Sybille GroBe und Axel Schonberger in Verbindung mit Cornelia Doll und Christine Hundt. Valentia: Frankfurt am Main, 2002.

CARDOSO, Suzana Alice. **Geolinguística – Tradição e Modernidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

COSERIU, Eugenio. **Sincronia, Diacronia e História – O problema da mudança linguística**. Tradução de Carlos Alberto da Fonseca e Mário Ferreira. Rio de Janeiro: Presença, 1979.

NASCENTES, Antenor. **O Linguajar Carioca**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Organizações Simões, 1953.

QSL. **Questionário Semântico-Lexical**. Comitê Nacional do Projeto ALiB – Atlas Linguístico do Brasil. Questionários 2001. Londrina: UEL, 2001.

RAMOS, Ricardo Tupiniquim. **Toponímia dos Municípios Baianos: Descrição, História e Mudanças**. Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2008.

TARALLO, Fernando. **A Pesquisa Socio-Linguística**. São Paulo: Ática, 1997.

**COMO CITAR ESTE ARTIGO:**

OLIVEIRA; Genivaldo da Conceição. Variação semântico-lexical no português brasileiro: fenômenos atmosféricos nos dados do atlas linguístico do Brasil – Bahia e Paraná. **Interdisciplinar-Revista de Estudos em Língua e Literatura**. São Cristóvão: UFS, v. 24, p. 117-130, 2016.

**Recebido:** 31.01.2016

**Aprovado :** 25.04.2016